

INVENTÁRIO DA FAUNA MALACOLÓGICA DO RIO IBICUI-MIRIM, RS

Leocadia Falkenberg Indrusiak

Departamento de Biologia. Centro de Ciências Naturais e Exatas.UFSM.
Santa Maria, RS.

RESUMO

O artigo apresenta uma lista das espécies de moluscos que ocorrem no Rio Ibicuí Mirim, no Rio Grande do Sul.

SUMMARY

INDRUSIAK, L.F., 1983. Inventory of the malacological fauna from Ibicuí Mirim River, RS. *Ciência e Natura*, 5:127-134.

A list of the Molluscs from Ibicuí Mirim River-RS, Brazil is presented.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, que é parte de um projeto de levantamento da fauna malacológica da região central do Estado do Rio Grande do Sul, é apresentada uma lista das espécies de moluscos do Rio Ibicuí Mirim. A literatura consultada revela poucos dados sobre o assunto. MORRETES (9 e 10) faz referência a algumas espécies do próprio Ibicuí Mirim e de outros rios do mesmo sistema (Uruguai, Ibicuí e Santa Maria); o mesmo faz MANSUR (6), na "Lista dos Moluscos Bivalves das Famílias Hyriidae e Mycetopodidae para o Estado do Rio Grande do Sul", onde são incluídas citações para o Rio Toropi, além dos já mencionados. Em PARAENSE (12 e 13), são mencionadas duas espécies de Planorbídeos para a região em questão sem, entretanto, especificar o local da ocorrência.

MATERIAL E MÉTODOS

DETERMINAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PONTOS DE COLETA

No trecho pesquisado o Rio Ibicuí Mirim percorre uma zona considerada como de associação de culturas (predominando arroz), matas, capoeiras e pastagens (BRASIL, 1). Para fins de coleta procurou-se estabelecer pontos equidistantes sobre o curso do rio, escolhendo-se os locais marcados no mapa da Figura 1.

Ponto nº 1 - Situado pouco acima da Barragem nº 2 da Companhia Riograndense de Saneamento, junto à nascente do rio, a qual, segundo FORTES (3), fica localizada na vertente ocidental da Serra de São Martinho, na região de Val de Serra e Filípson (53°42' long. O; 29°

* Trabalho realizado com auxílio do CNPq (Proc. 0170.0077/82)

27' lat. S). Trata-se de uma zona de coxilhas, com campos e pequenos capões de mato, além da mata galeria que acompanha o curso do rio. Neste ponto as coletas foram feitas no rio, nos alagados adjacentes

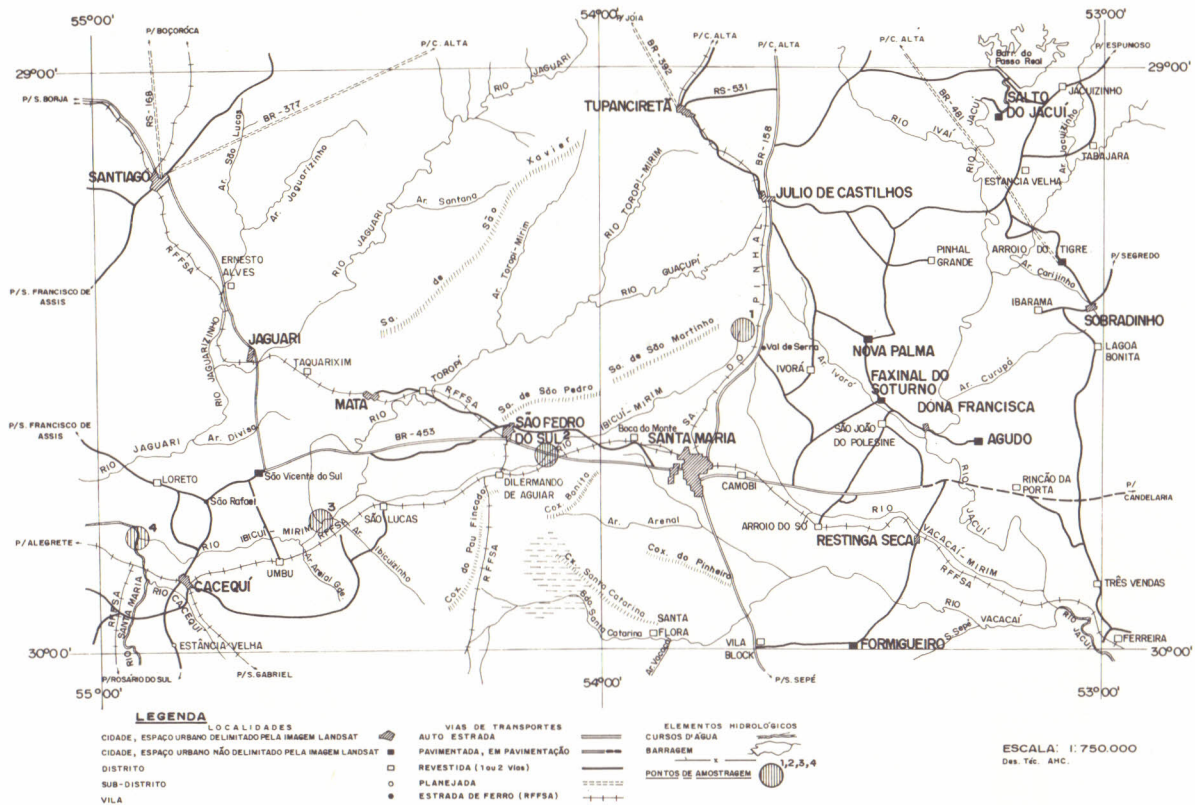


Figura 1. Locais de coleta ao longo do Rio Ibicuí Mirim, RS.

ao leito e na bacia da barragem.

Ponto nº 2 - No Km 11 da BR 453, que liga as cidades de Santa Maria e São Pedro do Sul ($54^{\circ}03'$ long. O; $29^{\circ}38'$ lat. S). Neste local as coletas também foram feitas no rio e alagados adjacentes, uma vez que estes alagados alcançam uma grande área, a qual apresenta vegetação característica de banhado.

Ponto nº 3 - Na foz do Rio Toropi no Ibicuí Mirim ($54^{\circ}29'$ long. O; $29^{\circ}44'$ lat. S), em São Lucas, município de Cacequi. Neste ponto o rio atravessa uma região alagadiça utilizada para culturas, ocorrendo novamente mata galeria. As coletas foram feitas no leito do rio e alagados.

Ponto nº 4 - No ponto de encontro dos rios Ibicuí Mirim e Santa Maria ($54^{\circ}55'$ long. O; $29^{\circ}47'$ lat. S), na localidade de Loreto, município de São Vicente do Sul. O rio é acompanhado de uma franja de mata e atravessa uma zona de coxilhas com capões de mato e campos de criação. As coletas foram feitas no rio e em uma grande lagoa formada pelo antigo leito (lugar chamado, na localidade, "Rio Velho").

Devido às chuvas que ocorreram no período de coletas (julho de 1982 a junho de 1983) encontrou-se, de modo geral, as várzeas inundadas e o rio bastante correntoso, o que dificultou muito as coletas no leito.

COLETAS

Foram feitas coletas mensais em cada um dos pontos durante um ano, totalizando doze coletas por ponto. O método de coleta foi o manual, utilizando-se coletor de moluscos, puçã e peneira. Pesquisou-se a ocorrência de exemplares no lodo do fundo, em pedras e troncos submersos, na vegetação semi-aquática marginal e nas plantas aquáticas; neste último caso coletou-se as plantas em baldes e as raízes foram lavadas a fim de retirar os moluscos presentes. Os exemplares foram colocados em sacos plásticos com água do local e levados ao laboratório; aí procedeu-se à preparação do material coletado para coleção, utilizando-se as técnicas preconizadas por LOPES-PITONI, MENDES & MANSUR (5). Em se tratando de um inventário, considerou-se como significativa a simples ocorrência, não se estabelecendo número de exemplares a serem coletados; dessa forma, o tamanho dos lotes dependeu apenas da quantidade de exemplares da espécie no local, havendo lotes de mais de 20 exemplares e outros de apenas 1.

MATERIAL COLETADO

O material coletado se encontra depositado na coleção macrológica do Setor de Zoologia (Departamento de Biologia) da Universidade Federal de Santa Maria; exemplares de todas as espécies co

letadas foram doados à coleção malacológica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB) (Porto Alegre), constituindo os lotes numerados de 7.423 a 7.503.

IDENTIFICAÇÃO DOS EXEMPLARES

A identificação inicial dos exemplares foi feita com base nos trabalhos de MANSUR (6); LOPES-PITONI, MENDES & MANSUR (5); MANSUR & VEITENHEIMER (7); OLAZARRI (11); PARAENSE (14); MENDONÇA (8); CASTELLANOS & FERNÁNDEZ (2); FRANC (4) e TAYLOR & SOHL (15). A determinação das espécies foi feita no laboratório de malacologia do Museu de Ciências Naturais da FZB.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Os exemplares obtidos se enquadram nas seguintes categorias sistemáticas:

- Classe GASTROPODA
- Subclasse PROSOBRANCHIA
- Ordem MESOGASTROPODA
- Superfamília VIVIPARACEA
- Família AMPULLARIIDAE
 - Ampullaria* sp
 - Asolene* sp
- Superfamília RISSOACEA
- Família HYDROBIIDAE
 - Heleobia* sp
- Subclasse PULMONATA
- Superfamília LIMNAEACEA
- Família LYMNAEIDAE
- Subfamília LYMNAEINAE
 - Lymnaea columella* Say, 1917
- Superfamília ANCYLACEA
- Família PHYSIDAE
 - Stenophysa marmorata* (Guilding, 1828)
- Família PLANORBIDAE
- Subfamília DREPANOTREMATINAE
 - Drepanotrema* sp
 - Drepanotrema kermatoides* (Orbigny, 1835)
- Subfamília TAPHIINAE
 - Biomphalaria* sp
 - Biomphalaria oligosa* Paraense, 1975
 - Antillorbis* sp
- Família ANCYLIDAE
- Subfamília GUNDLACHIINAE
 - Gundlachia* sp

Gundlachia concentrica (Orbigny, 1835)

Gundlachia moricandi (Orbigny, 1837)

Classe BIVALVIA

Subclasse EULAMELLIBRANCHIA

Ordem SCHISODONTA

Superfamília MUTELEACEA

Família MYCETOPODIDAE

Subfamília ANODONTITINAE

Anodontites felix (Pilsbry, 1896)

Anodontites trapesialis forbesianus (Lea, 1860)

Anodontites patagonicus (Lamarck, 1819)

Subfamília MYCETOPODINAE

Mycetopoda sp

Mycetopoda legumen (Martens, 1888)

Subfamília MONOCONDYLAEINAE

Monocondylaea paraguayana Orbigny, 1835

Fossula fossiculifera fossiculifera Orbigny, 1835

Subfamília LEILINAE

Leila blainvilleana (Lea, 1834)

Superfamília UNIONACEA

Família HYRIIDAE

Subfamília HYRIINAE

Tribo CASTALIINI

Castalia undosa martensi (Ihering, 1891)

Castalia ambigua inflata Orbigny, 1835

Tribo DIPLODONTINI

Diplodon delodontus spp

Diplodon rhuacoicus (Orbigny, 1835)

Diplodon uruguayensis (Lea, 1860)

Diplodon martensi (Ihering, 1893)

Ordem HETERODONTA

Superfamília SPHAERIACEA

Família SPHAERIIDAE

Subfamília SPHAERIINAE

Sphaerium sp

Subfamília EUPERINAE

Eupera sp

Eupera klappenbachi Mansur & Veitenheimer, 1975

Subfamília PISIDIINAE

Pisidium sp

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A distribuição dos 19 gêneros e 31 espécies nos pontos de

coleta apresentou certa variação, em função, possivelmente, de características próprias de cada local. No ponto nº 1 as coletas foram quase uniformes, ao longo de todo o período, no que se refere a quantidade de exemplares e número de espécies; foi o ponto em que ocorreu menor variação, com apenas 8 espécies. O ponto nº 2 mostrou-se o mais rico, com 21 espécies anotadas; a coleta de julho/82 foi especialmente abundante, permitindo a obtenção de exemplares completos das 6 espécies de bivalves assinaladas com * na distribuição por pontos relacionada a seguir. No ponto nº 3 foram assinaladas 14 espécies; a densidade destas populações foi sempre baixa, com exceção das espécies de *Gundlachia* e *Drepanotrema*, as quais ocorreram com abundância nos meses quentes; o número de espécies de bivalves de maior porte foi pequeno, uma vez que o grande volume de chuvas somente permitiu a coleta no leito do rio em junho/83. As coletas no ponto nº 4 permitiram um registro de 15 espécies, sendo a maior variedade assinalada no Rio Velho; em virtude da alta pluviosidade, já mencionada anteriormente, as coletas no leito do rio foram reduzidas e pouco produtivas; coletou-se apenas conchas dos bivalves de maior porte na grande maioria das ocasiões, exceto em dezembro/82, quando foram obtidos exemplares completos de *Diplodon uruguayensis*, *Anodontites patagonicus* e *Anodontites trapesialis forbesianus*. A Tabela I mostra a distribuição das espécies nos quatro pontos de coleta.

TABELA I. DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES NOS QUATRO PONTOS DE COLETA

espécies	pontos				espécies	pontos			
	1	2	3	4		1	2	3	4
<i>Ampullaria</i> sp	x	x	x	x	<i>A. felix</i> (*)		x		
<i>Aeolene</i> sp		x		x	<i>A. t. forbesianus</i> (*)		x		x
<i>Heleobia</i> sp			x	x	<i>A. patagonicus</i>				x
<i>S. marmorata</i>	x	x	x	x	<i>Mycetopoda</i> sp (*)		x		
<i>L. columella</i>	x	x			<i>M. legumen</i> (*)		x		
<i>Drepanotrema</i> sp			x		<i>Monocendylaea paraguayana</i> (*)		x		
<i>D. kermatoides</i>		x		x	<i>P. f. fossiculiifera</i> (*)		x		
<i>Biomphalaria</i> sp		x	x	x	<i>L. blainvilliana</i>				x
<i>B. oligosa</i>	x			x	<i>C. u. martensi</i>				x
<i>Antillorbis</i> sp		x	x	x	<i>C. a. inflata</i>				x
<i>Gundlachia</i> sp	x	x	x	x	<i>Diplodon delodontus</i> spp		x		
<i>G. concentrica</i>	x	x	x	x	<i>D. rhuacoius</i>		x		
<i>G. moricandi</i>				x	<i>D. uruguayensis</i>				x
					<i>D. martensi</i>		x		
					<i>Sphaerium</i> sp			x	x
					<i>Eupera</i> sp			x	
					<i>E. klappenbaehi</i>			x	x
					<i>Pleidium</i> sp		x	x	x

AGRADECIMENTOS

A Sirlei Bennemann, Elgion Loreto, Horst Oscar Lippold e José A. Brutti

pelo auxílio nos trabalhos de coleta e doação de exemplares; a Valdir Machado, pelo auxílio nas coletas e na preparação do material; às pesquisadoras Maria Cristina Dreher Mansur, Inga L. Veitenheimer-Mendes e Maria Cristina Pons da Silva, do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, pela identificação das espécies Bivalves, Gastrópodes e *Heleobia*, respectivamente; a Regina Maria Saccol Mendonça, desta Universidade, pela determinação de *Stenophysa marmorata*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Agricultura. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. (Mapa do) Uso da Terra. Rio Grande do Sul. 1972.
2. CASTELLANOS, Z.J.A. & FERNÁNDEZ, D. - Mollusca, Gasteropoda, Ampullariidae. in: RINGUELET, R.A., ed. - *Fauna de Agua Dulce de la Republica Argentina*. vol.15 Moluscos Gasteropodos.Fasc. 1 Ampullariidae. Buenos Aires, Fundacion para la Educacion, la Ciencia y la Cultura. 1976.
3. FORTES, Amyr Borges - *Geografia Física do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 393 p. 1959.
4. FRANC, A. - Sous-Classe des Pulmonés (Pulmonata Cuvier, 1817) . in: GRASSÉ, P. - P., ed. 1952-19.. - *Traité de Zoologie, Anatomie, Systematique, Biologie: Mollusques Gastéropodes et Scaphopodes*. t. 5 Fasc. III. Paris, Masson & Cie. Ed., 1803 p. il. 1968.
5. LOPES-PITONI, V.L., VEITENHEIMER-MENDES, I.L. & MANSUR, M.C.D. Moluscos do Rio Grande do Sul: coleta, preparação e conservação. *Iheringia*, Divulgação, Porto Alegre, 5: 25-68. 1976.
6. MANSUR, M.C.D. - Lista dos Moluscos Bivalves das Famílias Hyriidae e Mycetopodidae para o Estado do Rio Grande do Sul. *Iheringia*, Zoologia, Porto Alegre, 39: 33-95. 1970.
7. MANSUR, M.C.D. & VEITENHEIMER, I.L. - Nova espécie de *Eupera* (Bivalvia, Sphaeriidae) e primeiros estudos anatômicos dentro do gênero. *Iheringia*, Zoologia, Porto Alegre, 47: 23-46. 1975.
8. MENDONÇA, R.M.S. - Ocorrência de Physidae Fitzinger, 1833 (Mollusca, Gastropoda, Basommatophora) no "Rio" Guaíba, Porto Alegre, RS, BR. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 1982.
9. MORRETES, F.L. - Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arq. Museu Paranaense*, 7: 4-216. 1949.
10. _____ - Contribuição ao estudo da fauna brasileira de moluscos. *Pap. Dep. Zool. Sec. Agric. S. Paulo*, 3 :11-126. 1949.
11. OLAZARRI, J. - Los moluscos de agua dulce del Depto. de Colonia,

- Uruguay-Parte I: Pellecypoda. *Comun.Soc.Mal.Uruguay*, Montevideo, 2(11):15-36. 1966.
12. PARAENSE, V.L. - The brazilian species of *Drepanotrema*. VIII . *D. heloicum* (Orbigny, 1835). *Rev.Brasil.Biol.*, 25(1):25-34. 1965.
13. _____ - The synonymy and distribution of *Biomphalaria peregrina* in the Neotropical Region. *Rev.Brasil.Biol.*, 26(3):269-96. 1966.
14. _____ - Estado atual da sistemática dos Planorbídeos brasileiros. *Arq.Mus.Nac.*, RJ, 55: 105-128. 1975.
15. TAYLOR, D.W. & SOHL, N.F. - An outline of Gastropod classification. *Malacologia*, 1(1):7-32. 1962.

Recebido em outubro, 1983; aceito em novembro, 1983.